

As mentiras da Baratinha

Obra

Adaptação: Márcia Grossmann Cohen

Ilustradora: Márcia Grossmann Cohen

Faixa etária: 3 a 7 anos – pré-leitor/ leitor iniciante

Temáticas do livro: ética (mentiras e exageros)

Eixos transversais: musicalidade, cultura popular, humor e chiste, bens materiais

Áreas do conhecimento: língua portuguesa e artes (música); ciências (bichinhos); filosofia; matemática (números)



Biografia da ilustradora

Márcia Grossmann Cohen é designer e autora do livro *Como te leio? Como-te livro!*, também publicado pela Editora de Cultura. Ela gosta muito de viajar e se inspira em diferentes costumes e paisagens. Já visitou quatro continentes. Na sua última viagem, diz só não ter visto baratinhas durante sete dias em um total de 180 passados na Ásia e África. Ela se divertiu muito ilustrando esta canção, que conhecia desde criança.

Sinopse

A estrutura deste livro se baseia em variações da cantiga *A barata diz que tem*. O narrador-cantor relata em versos as vantagens que a Baratinha contava: ter sete saias de filó, sapato de veludo, cama de marfim, anel de formatura e namorado na sacada, sempre com as revelações bem humoradas do mesmo narrador, desmentindo tudo. No desfecho, a barata diz que faz pouco caso do leitor, mas, na verdade, ela quer é conhecê-lo, o que dá uma solução simpática à narrativa musical.

Estrutura da obra

As mentiras da Baratinha é um livro de 32 páginas e 21 x 21cm, todo em cores. O texto em versos em redondilha maior (ou seja, cada verso tem sete sílabas métricas) se apresenta em letras maiúsculas, adequadas para crianças em letramento inicial. A redondilha maior é, em língua portuguesa, desde a época medieval, a estrutura poética privilegiada em cantigas populares.

Cada dupla de páginas do livro concentra um momento da cantiga de infância que é parodiada (*A barata diz que tem...*), com a repetição de um refrão ligeiramente variante na parte inferior de algumas páginas. Desta maneira, temos: terceto e/ ou quarteto em uma dupla de páginas, e quarteto e refrão na dupla seguinte, sempre neste padrão. A estrutura, desta maneira, torna-se simples e de fácil memorização, graças também às ilustrações.

Pré-leitura

Uma forma prática de se trabalhar o livro é levando a própria cantiga - que provavelmente já será de conhecimento das crianças - para dentro da sala em alguma atividade ou mesmo roda de canto. Algumas estrofes, diferentes das que constam no livro, podem ser cantadas, a exemplo de:

A barata diz que usa perfume de margarida.
É mentira da barata, ela usa inseticida.
Ah, ah, ah, oh, oh, oh, ela usa inseticida!

A barata diz que mora numa casa enfeitadinha.
É mentira da barata, ela mora é na cozinha.
Ah, ah, ah, oh, oh, oh, ela mora é na cozinha!

Em seguida, o professor poderá apresentar o livro à turma, despertando comentários sobre a personagem da capa, indagando, por exemplo: “sobre o que é o livro? Quem é a personagem principal? O que a barata está fazendo? Por quê?”.

Leitura – texto e imagem

O professor inicialmente fará uma leitura simples e ritmada, ao mesmo tempo em que mostrará as ilustrações do livro. Não se pode esquecer que este texto, apesar de permitir uma versão musical, chegará às crianças em seu suporte impresso - o livro. E nisso residirá a referência principal ao professor: trata-se, antes de tudo, de um livro para ser lido. Posteriormente, para ser cantado. É muito importante que as crianças despertem o amor pela literatura e pelos livros. A leitura deverá ser feita também de forma bem humorada, evidenciando que se trata de um enredo cômico e com exageros da personagem principal. Em uma segunda leitura, as imagens podem ser mais bem discutidas e detalhadas, e o professor pode mostrar a presença de um narrador-cantor que é outro invertebrado: uma pequena aranha. Deve também explicar alguns elementos que podem não ficar claros para a classe: por exemplo, “filó”, “veludo”, “marfim”, “anel de formatura”, “sacada e a expressão”, “fazer pouco caso”.

Pós-leitura

Após as leituras das imagens e textos do livro, pode-se partir para uma atividade de canto que inclua a reprodução das estrofes privilegiadas pela ilustradora. O professor pode se utilizar de instrumentos musicais de percussão para que todos acompanhem no ritmo adequado.

Outra atividade pós-leitura seria uma leitura em voz alta, na qual ele poderá apontar o que está sendo lido. As crianças menores poderão, aos poucos, começar a fazer correspondência do que está escrito com o que é falado.

O professor pode perguntar se as crianças se lembram de outra cantiga como a da barata - tanto em termos de melodia quanto de temática.

As ilustrações, permite alguma aproximação com temáticas de contos de fadas. Na ilustração em que a Baratinha está à janela da sacada, fica clara a associação com Rapunzel. Entretanto, seu namorado não sobe pelas tranças, mas está flutuando graças a balões.

Em relação às cantigas de roda, o professor poderá explorar, em seu projeto, outras canções que brincam com rimas ligadas a bichos, por exemplo. E, após isso, estimular as crianças a inventarem rimas diferentes das encontradas, completando as músicas de outra forma, criando, assim, novas versões. Como sugestões, deixamos:

Peixe Vivo

Como pode o peixe vivo
viver fora da água fria?
Como pode o peixe vivo
viver fora da água fria?

Como poderei viver,
como poderei viver
sem a tua, sem a tua
sem a tua companhia?
Sem a tua, sem a tua
sem a tua companhia?

Atirei o Pau no Gato

Atirei o pau no gato-to,
mas o gato-to
não morreu-reu-reu
Dona Chica-cá
‘Dimirou-se-se
Do berrô, do berrô
que o gato deu:
- Miau!

Sapo Cururu

Sapo Cururu na beira do rio.
Quando o sapo grita, ó Maninha,
diz que está com frio.

A mulher do sapo é quem está lá
dentro
fazendo rendinha,
ó Maninha, pro seu casamento.

Como produto final do projeto, o professor pode propiciar a produção artesanal de um novo livro ou mesmo CD de sua classe contendo uma versão coletiva para a música da barata.

Atividade

As crianças são receptivas aos textos que ressaltam o caráter lúdico da linguagem. Canções e textos rimados, de fácil memorização, ajudam na antecipação e no reconhecimento de palavras, possibilitando à criança pequena “ler” antes de ser considerada uma leitora convencional.

As páginas são coloridas e ilustradas, o que favorece o debate sobre a compreensão das imagens.

Rimas: brincar com palavras que rimam aguça a percepção auditiva. O professor pode pedir que os alunos destaquem as palavras rimadas. Em seguida, ele pode fazer uma roda com as crianças e escolher uma palavra (por exemplo: “balão”), dizê-la em voz alta e jogar uma bola para um dos alunos. Ao pegar a bola, este mesmo aluno deverá falar uma palavra que rime com “balão” e jogar a bola para outro, que fará o mesmo. A brincadeira

Projeto

Cantigas de roda e contos de fadas

As crianças são receptivas aos textos que ressaltam o caráter lúdico da linguagem. Canções e textos rimados, de fácil memorização, ajudam na antecipação e no reconhecimento de palavras, possibilitando à criança pequena “ler”, antes mesmo de ser considerada uma leitora convencional. Surge, aqui, uma sugestão para um projeto que envolva cantigas de roda e/ ou contos de fadas. Pode-se, ainda, a partir das ilustrações, fazer associações com Cinderela, a qual tinha poucas roupas bonitas e dormia pobremente, quando o livro trata da saia de filó ou na cama de capim.

A estrutura narrativa do livro, juntamente com as

continua até parar em uma criança que não se lembra de nenhuma palavra que rime. Daí, recomeçam, com uma nova rima: “barata”, “filó”, “veludo”, etc.

Como complemento, um dos versos pode ser apresentado a crianças maiores na forma de palavras recortadas. A elas pode ser solicitado que ordenem as palavras soltas.

Discussão: algumas pessoas pensam que ter mais, ou mesmo fingir que têm mais, significa “ser” mais. Este é o problema da Baratinha exibida. Este livro oferece ao professor a possibilidade de refletir com seus alunos sobre temas atuais, como a supervalorização das aparências e dos bens materiais, e sobre o que é de fato relevante na construção da autoestima. Pode-se incluir, aqui, uma listagem do que a barata diz ter e o que ela de fato tem e, em seguida, analisar em roda por que a barata mentiria, buscando chegar à discussão sobre o que faz com que algumas pessoas mintam.

Dia da Mentira: o livro pode ser trabalhado por ocasião do Primeiro de Abril, considerado o Dia da Mentira. É uma data que permite ao professor fazer atividades lúdicas a partir da canção tema.

Bichinhos do jardim: como proposta para uma aula de ciências, o professor pode acompanhar a classe em uma atividade de identificação dos bichinhos que moram em um jardim e buscar semelhanças entre eles e a Baratinha.

Ligações

Há várias animações que apresentam animais invertebrados como personagens. Dentre elas, mencionamos: James e o pêssego gigante (James and the giant peach, 1996), Vida de Inseto (A Bug’s Life, 1998), FormiguinhaZ (AntZ, 1998), as simpáticas lesmas de Por água abaixo (Flushed away, 2006) e os belíssimos e sensíveis episódios da série francesa de curtas-metragens Minuscule (2006).

Elaborado por:

Lisa Barki Minkovicius, pedagoga pela Universidade Presbiteriana Mackenzie com especialização em crianças com necessidades especiais. Professora de Educação Infantil e Coordenadora da Educação Infantil em São Paulo.

Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br